

Costa e Salomão brigam no Senado

BRASÍLIA — A primeira consequência violenta da CPI do Orçamento ocorreu ontem. O senador Alexandre Costa (PFL-MA) e o líder do PDT na Câmara, deputado Luiz Salomão (RJ), quase se atracaram no restaurante do Senado. A discussão mobilizou a segurança, fez os amigos de Costa irem rapidamente ao local para acalmá-lo e por pouco não terminou em troca de tapas. Todos temiam que Costa sacasse a arma que, segundo seus amigos, carrega presa à perna.

Salomão almoçava com o presidente do PDT, deputado Neiva Moreira (MA). A briga começou quando ele estendeu a mão para cumprimentar o senador, que acabara de chegar ao restaurante acompanhado por um assessor. "Não dou a mão a f. da p. puta nenhum, seu corno, seu moleque", reagiu Alexandre. "Se o caso é pessoal, vamos resolver isso agora", respondeu Salomão, entregando os óculos e o telefone celular aos amigos na mesa.

O deputado disse que só não batia no senador por causa da idade de Costa, que ainda soltou vários palavrões, antes que os dois fossem afastados. O chefe da segurança, Francisco Pereira da Silva, o Índio, chegou correndo ao local a tempo de se juntar ao grupo que tentava convencer o senador a voltar ao gabinete. Ele foi, mas permaneceu na porta para ver se Salomão reagiria quando saísse e passasse por lá.

Mais tarde, Costa explicou o motivo da explosão de raiva. Segundo o senador, Salomão havia ameaçado acabar com a vida dele na CPI do Orçamento. O líder do PDT teria feito a ameaça numa conversa com o deputado César Bandeira (PFL-MA). Salomão negou a história. Disse que só conversou uma vez com Bandeira, mas que não fez nenhum tipo de ameaça. "Esse Bandeira é louco", afirmou. O deputado maranhense não foi encontrado ontem.